

A consciência solidária das crianças

Todos nós, como seres humanos, adultos e avós, deveremos ter sempre presente o incentivo do altruísmo nas crianças, construindo-lhes uma consciência solidária para com os demais nesta época natalícia.

O Natal é, como todos sabemos, e independentemente das crenças individuais de cada um, uma época propícia e contagiante e a maioria das nossas crianças adoram esta época, pela festa, as comidas e os presentes, pelo que temos uma boa oportunidade para desenvolver o conceito de natal solidário entre os mais pequenos.

É imperioso que possamos desenvolver o compadecimento pelo sofrimento das outras pessoas, minimizando as desigualdades e uma maior qualidade de vida do próximo.

Uma das formas mais simples de apresentar aos nossos pequenitos o que é a solidariedade, é a doação de itens usados, de brinquedos que já não usam mais, ou ainda das roupas que já não usam mais, ou ainda das roupas que já não servem e que podem suprir as necessidades de quem nada tem.

A visita a crianças em vulnerabilidade social poderá ser um primeiro passo para criar essa necessidade nas crianças, pois, perante a presença de outros meninos, e a resposta às várias perguntas que nos questionam, contribuirá para o seu desenvolvimento solidário.



Outra ideia prática é a utilização de um mealheiro, onde, durante o ano, se irão colocando moedas, para, no final, se poder adquirir um presente para a criança. Em contrapartida, ele doará um dos seus brinquedos a outra criança necessitada.

Existem muitas formas de incentivar as nossas crianças a praticar a solidariedade.

Comecemos, portanto, e ainda hoje, a trabalhar essa questão em cada lar.

MJCepeda

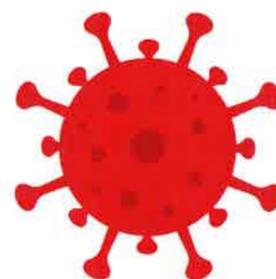


VIDA ATIVA



ARPIFC Nº 56

Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Cacilhas



O DIABO DO BICHO

Chegou em 2020 e não mais deixou de atormentar as nossas vidas. Indelével, marcando os nossos passos a cada minuto, colocando o nosso mundo em suspensão, penhorando o dia a dia de cada um de nós.

As perspetivas ficaram em suspenso as atividades também, e todos vivíamos um dia a seguir ao outro sem saber sequer o que nos esperava o amanhã.

Dois anos passaram e o nosso mundo continua o mesmo -vidas inacabadas, momentos entrecortados por medos, a sombra de um bicho que não tocamos e que por isso mesmo se torna mais tenebroso.

Não sei se as nossas vidas mudarão nos tempos mais próximos. A certeza e a esperança que as coisas se alterem também se tornou indestrutível, porque delas precisamos para continuar avançando.

Vamos pedir ao universo que nos apague esta apreensão constante, este torpor que atropela os nossos comportamentos, e ansiar por dias saudáveis que renovem as expectativas num mundo melhor ...

MjCepeda



Meu Natal antigo

E como por artes mágicas, eis que ele chega de repente, indelével, catapultado para os nossos corações indefesos, e o pensamento corre para os entes queridos, longe ou perto, um misto de saudade e dor em tempos sombrios.

Por entre as janelas das casas, um piscar entrecortado de luzes relembra a nossa infância, o saltitar junto à árvore, no meio dos laços coloridos que prometiam presentes. Por vezes, os pequenos pais-natal pendurados na árvore sofriam pequenas mordidelas de bocas sedentas de doçuras.

Mas hoje eu não me encontro tão certa dessa recordação antiga que gostaria de transportar para todos.

Relembro necessidades várias no seio da minha família longínqua, minha mãe reinventando umas moedas para comprar um boneco de trapos ou um pequeno chocolate de leite.

E perfilávamos nossos sapatos na lareira velha da cozinha, na esperança de encontrarmos algo ao acordar: um carrinho de folha, uma boneca encontrada no lixo que minha mãe vestia com roupas de princesa nas noites sem dormir, ou ainda uma pequena tablete que degustávamos devagarinho para que não terminasse nunca.



Eram tempos de carência, que agora recordamos sem mágoa, parcas as posses, sobrando o carinho, numa casa com sete bocas para alimentar que meu adorado pai, trabalhando de noite e de dia, tentava suprir.

Como recordo esses tempos de carência, nestes dias de abundância efêmera ...

MJCepeda



Nós por cá



Realizaram-se, no passado dia 19 de novembro de 2021, as eleições para os Corpos Sociais da ARPIFC para o quadriênio 2022-2025, com a participação calorosa dos sócios da nossa Associação. Às personalidades eleitas os nossos sinceros parabéns e desejos de ótimo trabalho.

A ARPIFC teve o prazer de colaborar, na sua condição de parceiro, na iniciativa Rua dos Presépios, que decorreu até ao passado dia 6 de janeiro. De salientar a excelente organização do nosso elemento da direção Daniel Malveiro, na preparação dos lanches para os intervenientes.

VISITA A TUA ASSOCIAÇÃO.

PARTICIPA!

Folha processada com os recursos informáticos da ARPIFC
Da responsabilidade da Direção
Publicação trimestral (se possível)
Escrevam qualquer coisa para publicar
nos próximos números